

**INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO DESPORTO. ESTUDO DO PROGRAMA
“PINTANDO A LIBERDADE E CIDADANIA”, EM FEIRA DE SANTANA,
BAHIA – BRASIL**

Recebido em: 25/01/2014

Aceito em: 10/08/2014

Renildo Rossi Junior
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real – Portugal

Roselene de Alencar
Departamento de Antropologia e Etnologia – Universidade Federal da Bahia
Salvador – BA – Brasil

André Reis
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília
Brasília – DF – Brasil

Mary Liao
Diretoria Executiva – Calgary West Soccer Club
Calgary – Canada

Antonino Pereira
Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu
Viseu – Portugal

RESUMO: O presente estudo pretendeu compreender qual foi o papel do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” na inclusão social em Feira de Santana. O estudo teve caráter etnográfico, e utilizou a técnica de análise de conteúdo para examinar os dados restantes da análise documental, da observação participante e de entrevistas. A maioria dos dados aponta o poder de unir e transformar as pessoas a principal razão para utilização do desporto como tema central do Programa. Dentre os seus principais objetivos, salientam-se o gerar trabalho, renda e a solidariedade. As estratégias principais utilizadas centraram-se em possibilitar oportunidades de vida aos mais carenciados e na formalização de convênios. A profissionalização e inserção profissional foram identificados como sendo os principais resultados obtidos. Entre as principais razões para o seu sucesso, salientam-se a liderança e a organização, o reconhecimento da comunidade e a busca de superação.

PALAVRAS CHAVE: Esportes. Atividades de Lazer. Antropologia Cultural.

**SPORTS AND SOCIAL INCLUSION. STUDY OF THE PROGRAM
“PINTANDO A LIBERDADE E CIDADANIA”, FEIRA DE SANTANA**

BAHIA – BRASIL

ABSTRACT: This study sought to understand what the role of the program "Pintando a Liberdade e Cidadania" meant to social inclusion in Feira de Santana. This ethnographic study used the technique of content analysis to examine the remaining data in all document analysis, participant observation, and interviews. Most of the data highlights the power to transform and unite people as the main reason for using sport as the central theme of the program. Among its main objectives, this program focuses on creating job opportunities, incomes, and solidarity. The strategies used focused primarily on providing assistance and better opportunities to needy families, as well as on formalizing agreements. As a result, professionalism and employability were identified as the main results achieved. Leadership, organization, community recognition, and the quest to overcome limits are greatly highlighted among the core reasons for this program's success.

KEYWORDS: Sports. Leisure Activity. Cultural Anthropology.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos tem vindo a aumentar a noção de que o desporto pode ser usado para promover a 'inclusão social' (KELLY, 2010).

Nesse sentido, diversas personalidades mundiais têm evocado a dimensão social do desporto. Por exemplo, Nelson Mandela, prêmio Nobel da Paz em 1993, descrito por Silvana de Giovanni (Direttore – Fondazione Laureus Sport For Good, Itália, Milão, 11 de Junho de 2009), afirma que: *“The Sport has the power to change the world. It has the power to unite people in a way that little else does”*.

Organismos internacionais apresentam o desporto como um componente significativo para o desenvolvimento das Nações Unidas, em particular os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), apresentado como metas pela ONU – Organização das Nações Unidas (UN, 2013). Trata-se de um conjunto de oito objetivos nas áreas da saúde, educação, gênero, meio ambiente e desenvolvimento sustentável que 191 países se comprometeram a alcançar até 2015.

Desde que esteja alinhado com uma complexa política social que englobe o

Governo e a sociedade, o desporto pode transformar-se em poderosa ferramenta para o processo de inclusão social (AZEVEDO & BARROS, 2004a).

Segundo Constantino (2006), o valor social do desporto e o contributo que pode dar à inclusão social resultam, por um lado, do crescimento da participação ativa e passiva das populações em torno do fenómeno desportivo, e por outro, da ligação com outros domínios sociais, como a política e a economia.

O desporto é um meio para a socialização, favorecendo a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária, a identidade e a representação simbólica da nação, evidenciada em competições importantes (ALVES & PIERANTI, 2007).

Estudos sugerem que mudanças na facilitação e organização do desporto podem melhorar uma prática desportiva, inclusive, e também, promover a inclusão social (ELLING, 2005). No entanto, do ponto de vista de Cortis (2009), há necessidade de uma política estratégica e orientada de intervenção, multiplicando a sua organização espacial, por entender que o acesso às instalações desportivas e comunitárias pode desempenhar um papel chave na promoção da inclusão social.

Segundo Jackson *et al.* (2005), o setor desportivo e recreativo é visto enquanto área de prioridade para aumentar os níveis de atividade física. Por sua vez, a participação nesse tipo de atividade tem sido inferior em mulheres, com declínio em função da idade, e também é reduzida a participação em grupos minoritários, e com baixo nível socioeconômico. Acreditamos ser importante determinar as intervenções efetivas que as organizações desportivas podem utilizar para aumentar a participação desse grupo social.

A realização de atividades desportivas orientadas à profissionalização mediante treinos suficientes, e participação em eventos desportivos, não significa

automaticamente permanência ou adesão (VIANNA & LOVISOLO, 2011). Logo, estudos de permanência ou adesão às atividades desportivas poderão trazer relevantes contribuições para o estabelecimento de políticas públicas.

De acordo com Mendes e Azevedo (2010), no atual ordenamento sociopolítico econômico, a utilização do desporto e do lazer ocorre, ora como mercadoria, ora como pseudodireito social, haja vista seu uso enquanto aparelho ideológico estatal dentro e fora da escola.

Collins (2003) realizou um estudo de caso examinando a exclusão social juvenil de desporto de alto desempenho, para ver se todos os jovens talentosos de desportos na Inglaterra tinham a mesma oportunidade de alcançar o pódio olímpico. O artigo concluiu que a maioria dos participantes era de classe média e as famílias relativamente ricas, e havia desproporcionalmente alguns de classes mais baixas e de grupos e áreas privadas.

Estudo realizado por Cortis (2009) explorou uma análise do acesso e barreiras para o desporto e lazer para um grande grupo de mulheres australianas de origens culturais diversas. Os dados qualitativos mostraram a necessidade de uma política estratégica e orientada de intervenção, implicando a sua organização espacial, por entender que o acesso às instalações desportivas e comunitárias, pode desempenhar um papel-chave na promoção da inclusão social.

Para Liu (2009) no Reino Unido, o desporto é cada vez mais reconhecido como um meio para a promoção da inclusão e coesão social. No entanto, a avaliação é ainda limitada. Tendo como base o banco de dados do Serviço Nacional de Benchmarking do Desporto na Inglaterra "*Sport England's National Benchmarking Service*", o seu trabalho investigou a extensão em que as instalações públicas de lazer foram utilizadas

por grupos socialmente desfavorecidos na Inglaterra nos últimos 10 anos. Segundo o estudo, evidências estatísticas demonstram o padrão consistente de sub-representação numérica dos grupos socioeconômicos mais desfavorecidos e pessoas com idade superior a 60 anos. Ainda, foram identificadas quedas significativas e lineares na participação dos jovens entre 11-19 anos e pessoas portadoras de deficiência com idade inferior a 60 anos. Nesse sentido, o tipo de instalação e a gerência parecem ser as principais causas de falhas de desempenho em determinados indicadores.

Estudo etnográfico em uma prisão espanhola desenvolvido por Garcia, Devis e Sparkes (2009), visou compreender os significados que os exercícios físicos e os desportos tinham para os presos, funcionários, educadores e monitores. Evidências sugerem potencial educativo ligado ao autocontrole e, sobretudo, o entretenimento e a compensação pela ocupação do tempo livre.

Ao estudarmos conceitos e metodologias de ensino e da própria prática desportiva, podemos perceber visão utilitária do uso e aplicação. Na década de 1930 o Brasil passou por uma mudança conjuntural significativa. Vivia-se crescente processo de industrialização e urbanização, e nesse contexto a educação física tinha a função de fortalecer o trabalhador para melhorar a sua capacidade produtiva, estabelecendo a relação entre corpo eficiente e corpo produtivo (COSTA & SOUZA, 2004).

Em contrapartida, recentemente, A Constituição Federal do Brasil de 1988 redimensionou o conceito do Desporto no país. O direito de cada brasileiro à prática desportiva, a defesa dos desportos de criação nacional e a vinculação do lazer tentaram minimizar a perspectiva anterior voltada para o rendimento (TUBINO, 2010).

Como consequência deste redimensionamento e das reflexões de como aliar esta concepção ao desenvolvimento social, surgiram diversos programas federais

desportivos, com ênfase nos aspectos sociais no Brasil. O tema da inclusão social começa a ser utilizado como intencionalidade destes programas desportivos implementados pelas ações do Estado. A instalação do “Programa Esporte Solidário” e o “Esporte no 2º Tempo” são dois exemplos de responsabilidade social do Estado usando o desporto como meio (TUBINO, 2010). Vários autores enfatizam a criação de programas e projetos de cunho social, defendendo a utilização do desporto como mecanismo educativo, de inclusão social e de exercício da cidadania (TOLEDO & BEGA, 2009).

Em 2008, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), lançou a campanha institucional “Começar de Novo” objetivando a recolocação dos presos libertados no mercado de trabalho após o cumprimento de penas, além de dar mais efetividade às leis de execução penal diminuindo os índices de reincidência. Trata-se do amparo legislativo dos apenados do Sistema Penitenciário e Menores Infratores, mediante a garantia do direito ao trabalho e ocupação do tempo livre de forma produtiva, objetivando diminuição da reincidência e inclusão social.

As potencialidades do desporto como estratégia de inclusão social na instituição prisional parecem ser enormes. Controversamente, Marivoet (2005, p. 33) assevera que “contudo, será prudente aproveitá-las como contributos modestos, como possibilidades que carecem de ser experimentadas”.

Com base em Quick e Fieldman (2011), inclusão não é um estado final, mas um processo contínuo, como o processo contínuo de construção de uma comunidade democrática através de inquérito em curso. Assim, a vitalidade de uma comunidade inclusiva requer contínua expansão de sua periferia.

Consideramos oportuno citar que a inclusão social envolve grupos

desfavorecidos em atividades que seriam excluídos. Assim, no contexto das políticas sociais, o acesso ao lazer público tem sido uma grande preocupação de alguns governos locais (HODGKINSON e HUGHES, 2012).

Seguindo as prerrogativas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na perspectiva da utilização do desporto como inclusão social e buscando inovação metodológica, o Ministério do Esporte desenvolveu projeto denominado “Pintando a Liberdade e Cidadania”. A ação envolve internos do sistema penitenciário, e pessoas em situação de risco social, em fábricas de material esportivo. Um destes espaços de confecção de materiais esportivos foi estabelecido em Feira de Santana (BA). Ressalta-se que um dos resultados foi a especialização na produção de bolas de futebol para cegos. O material foi o único reconhecido pela *International Blind Sportive Association* (IBSA). Os produtos foram distribuídos gratuitamente pelo Ministério do Esporte para as entidades brasileiras e de outros países, como a Inglaterra, EUA, Japão, Canadá, Itália, França, Espanha, Colômbia, Argentina e Venezuela.

As bolas com guizo foram produzidas exclusivamente na cidade de Feira de Santana (BA). Trata-se de um trabalho descentralizado que contou com trabalhadores da periferia da cidade, jovens ex-internos da Fazenda do Menor (unidade da FAMFS – Fundação de Apoio ao Menor de Feira de Santana), e estagiários do complexo penitenciário. As parcerias eram firmadas com os estados, municípios, clubes sociais, as forças armadas, entidades privadas, ONGs e organismos internacionais.

Segundo o CNJ, a não qualificação dos apenados para o mercado de trabalho facilitará o retorno à delinquência, à condenação a uma *morte* lenta e gradual, sem perspectivas de retorno ao convívio social. Para além, acredita-se que a reincidência (GILLING, 2001) pode ser um determinante de efetividade das ações na transformação

e mudança social (WILSON *et al.*, 2001).

Em se tratando de pesquisas na área das ciências do desporto, vislumbra-se pelas próprias tendências internacionais a vertente temática relativa às "Políticas públicas de desporto e terceiro setor" (AZEVEDO e BARROS, 2004b; MENDES e AZEVEDO, 2010). Especificamente para a área pública, estudos direcionados ao desenvolvimento de diagnósticos e avaliações das ações em busca da construção de um corpo de conhecimentos que contribua para a formação de políticas públicas de desporto. Ou seja, os programas devem ser avaliados com base nos resultados comparados com os objetivos a serem alcançados, e não apenas no preenchimento de relatórios de prestação de contas.

Ainda no campo conceitual e de suas dimensões, o desporto é um amplo fenômeno social, econômico e cultural. No entanto, carece de ser compreendido na sua contribuição real ou potencial para os processos de desenvolvimento da humanidade (BENTO e CONSTANTINO, 2009). Neste sentido, há necessidade de novos estudos de impacto dos projetos sociais nas comunidades, observando-se o desenvolvimento a partir da implementação de atividades desportivas e de lazer (SILVA, TERRA e VOTRE, 2006).

Considerações acerca do termo *práticas corporais* também podem ser aplicadas ao desporto. Desta forma, as práticas corporais “não se podem compreender enquanto realidades simples e homogêneas, mas, sim, no entrecruzamento dos múltiplos elementos econômicos, políticos e culturais da totalidade” (CRESPO, 1990, 8). Assim, torna-se evidente a importância que a antropologia tem para a compreensão do desporto (SANTIAGO e FUMES, 2005).

Atendendo á particularidade e dimensão do Programa “Pintando a Liberdade e

Cidadania” e uma vez que não identificámos estudos que tenham analisado os efeitos do mesmo, avançámos para a realização desta investigação.

Nesse sentido, objetivamos, em termos gerais, compreender o papel do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” na inclusão social em Feira de Santana, Brasil. Em termos mais específicos objetivamos: a) saber as razões que levaram à escolha do desporto como âmbito de intervenção; b) analisar os objetivos que se pretendeu atingir; c) conhecer as estratégias utilizadas para a sua real concretização; d) conhecer os resultados alcançados com este programa.

METODOLOGIA

Neste estudo fizemos uso da metodologia qualitativa de base etnográfica (RIBEIRO 2003; TEDLOCK, 2000), com o intuito de traçar um panorama e análise da atuação do referido programa. Os princípios de um estudo etnográfico, na perspectiva desta pesquisa dizem respeito a uma interação direta entre o pesquisador e seus objetos de estudo. Além da técnica etnográfica, usou-se também a análise documental e a escuta direcionada por meio de entrevistas semidiretivas.

As estratégias metodológicas utilizadas foram as seguintes: a) análise documental: base institucional de 3.372 páginas (entre 1989 e 2011) e base eletrônica de 1.697 páginas (entre 1995 e 2013); b) observação-participante (entre 2011 e 2013) de reuniões diretivas, administrativas e reuniões do conselho curador, fiscal e diretor da entidade; viagens nacionais e internacionais e ações do programa; c) entrevistas semi-estruturadas com 27 informantes-chaves, envolvendo membros (antigos e/ou atuais) da diretoria, técnicos e beneficiários do programa. Metodologicamente, a utilização de 3 fontes de coleta/recolho de dados justifica-se por elevar, de forma significativa, a

qualidade dos dados e a acurácia da descoberta etnográfica (FETTERMAN, 1998a; 1998b).

A construção da primeira versão dos guiões de entrevistas (diretores, técnicos e beneficiários) teve em conta a análise bibliográfica relacionada com a temática do nosso estudo (BALLEY, 2006; BENTO, 1995; BENTO, 2004; CONSTANTINO, 2006; COSTA, 2006; CRESPO, 1990; DISHMAN; WASHBURN; HEATH, 2004; GREEN, 2008; PERKINS e NOAM, 2007; TUBINO, 1992; TUBINO, 2010; UN, 2013; WHITNEY, 2007), bem como os objetivos do estudo.

Depois de elaborados, os guiões de entrevista foram submetidos a um corpo de peritos de âmbito internacional, com a finalidade de obter validação. Ainda na perspectiva de avaliação da eficiência das entrevistas, realizou-se procedimento protocolar no sentido do alcance dos objetivos, clareza e pertinência das perguntas. Foi realizada aplicação piloto das questões dos guiões de entrevista. Os entrevistados nesta etapa preliminar (um diretor, um técnico e um beneficiário) reuniam condições iguais às dos futuros entrevistados.

Tendo por base as reflexões decorrentes da análise das entrevistas piloto, elaborou-se novas versões dos guiões de entrevista, as quais foram novamente submetidas aos peritos. Desta última análise resultaram as versões finais dos mesmos.

Todas as entrevistas efetuadas aos indivíduos do nosso campo de estudo foram registradas em um gravador de áudio digital.

Após a transcrição das entrevistas, iniciou-se a análise dos dados de toda a documentação que resultou das 3 fontes de recolha de dados utilizadas.

De acordo com Belei *et. al* (2008), a forma de tratamento mais utilizada é a análise de conteúdo proposta por Bardin (2008), que consiste na "leitura detalhada de

todo o material transcrito, na identificação de palavras e conjunto de palavras que tenham sentido para a pesquisa, assim como na classificação em categorias ou temas que tenham semelhança quanto ao critério sintático ou semântico" (OLIVEIRA *et al.*, 2003, p.190).

A análise dos dados coletados teve em conta o contexto em que os mesmos foram produzidos.

As categorias de análise de todos os dados foram elaboradas *a priori* (BARDIN, 2008; PEREIRA e LEITÃO, 2007).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme exposto, a presente pesquisa centrou-se no papel do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” na inclusão social no município de Feira de Santana, Estado da Bahia – Brasil.

Os dados obtidos nas 3 fontes de recolha serão apresentados, objetivando análise e discussão. Tendo em conta os objetivos do estudo, as tabelas apresentadas estarão referenciando as categorias, subcategorias e suas frequências. Analisaremos ainda os resultados obtidos estabelecendo uma relação com a bibliografia consultada.

CATEGORIA A. RAZÃO DE UTILIZAÇÃO DO DESPORTO.

No domínio desta categoria, pretendeu-se compreender as razões por detrás da utilização do desporto para a inclusão social. De acordo com a Tabela 1, a maioria dos entrevistados caracteriza a possibilidade de unir e transformar as pessoas como sendo a

principal razão para utilização do desporto como tema central na promoção e dinamização do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana. Foram também mencionados a socialização, os benefícios à saúde e educação.

Tabela 1. Razões de utilização do desporto

SUBCATEGORIAS	Nº frequência
Poder de unir e transformar as pessoas	09
Socialização	08
Benefícios à saúde e à educação	07
Outras	02

A esse respeito, observamos os depoimentos que se seguem:

- [...] A atividade esportiva consegue unir e transformar pessoas, não é? [...] (D7).
- [...] Com o esporte todos se envolvem... Quem não gosta de uma modalidade, gosta de outra [...] (D3).
- [...] Não só a saúde em si... Mas a melhora de um modo geral do cidadão[...] (T10).
- [...] Questão de sobrevivência, né? [...] Saúde física e mental [...] (D6).
- [...] Você tem que praticar, primeiro, pela saúde [...] (B7).

Estes resultados remetem-nos ao pensamento de Nelson Mandela, descrito por Silvana de Giovanni (Direttore – Fondazione Laureus Sport For Good, Itália, Milão, 11 de Junho de 2009), acerca do papel do desporto, quando nos diz que (o):

Sport provides a magnificent preparation for life and fosters the most noble of human values: enthusiasm, teamwork, spirit of excellence, sacrifice and fair play. Sport practices can contribute to change the world. It has the power to unite people in a way that little else does. Sport can create hope where once there was only despair.

Para as Nações Unidas (UN, 2013), as atividades que envolvem o desporto não visam meramente à criação de novos campeões desportivos, nem o desenvolvimento do desporto, mas, sim, o uso do desporto para amplo desenvolvimento, e atividades em

promoção da paz. Além disso, estudos estimam que para cada US\$1 gasto em atividade física é economizado mais de US\$3 em custos médicos (UN, 2013).

O desporto é um meio para socialização, favorecendo a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária, a identidade e a representação simbólica da nação, evidenciada em competições importantes. A essas funções, Bento¹ (1991, citado em ALVES e PIERANTI, 2007), acrescenta, ainda, o fortalecimento da saúde, a recreação e a comunicação entre os participantes.

Do ponto de vista de Constantino (2006), o desporto pode constituir um importante meio de socialização que permite transmitir normas e valores sociais, e garantir direitos de cidadania. A esse respeito, Pires (1998) argumenta que a socialização através do desporto pode ser considerada uma forma de controle social.

CATEGORIA B. OBJETIVOS PRETENDIDOS.

Neste ponto pretendeu-se perceber quais os objetivos pensados quando na implantação do Programa.

O Programa “Pintando a Liberdade” tem interface direta com o Programa “Segundo Tempo”, de forma a efetivar o atendimento das crianças e adolescentes, por meio do material desportivo, distribuído nos núcleos de desporto e dos uniformes (camisetas), disponibilizados a cada criança e jovem.

Para garantir a confecção das camisetas previstas para o atendimento do público-alvo do “Segundo Tempo”, faz-se necessário um reforço orçamentário para o “Pintando” ou para a ação de funcionamento do núcleo do “Segundo Tempo”.

Com base na Tomada de Contas de 2006 do Ministério do Esporte, poder-se-ia

¹ BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto, saúde, vida**: Em defesa do desporto. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

repassar aos parceiros, que têm convênios com os dois programas, recursos para a confecção do material, indispensável para a realização das atividades dos núcleos. Cabe ressaltar que, no exercício de 2005, esse fato já ocorreu através dos convênios com a Fundação de Apoio ao Menor de Feira de Santana (FAMFS/BA) e a Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Santa Etelvina (ACETEL/SP), a fim de garantir uma produção de camisetas que possibilitou o atendimento mínimo de uma camiseta para cada integrante dos núcleos de desporto educacional em 2005. À época do nosso estudo (notas de campo), estivemos com o presidente da FAMFS em visita à ACETEL, para tratar de questões relativas ao “Pintando a Liberdade”.

De acordo com a Tabela 2, podemos verificar que a maioria dos dados referem gerar trabalho, emprego e renda como principais objetivos pretendidos pelo Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana (Brasil). Foram também mencionados a solidariedade, ajudar a família e resgatar pessoas na linha de pobreza.

Tabela 2. Objetivos pretendidos

SUBCATEGORIAS	Nº frequência
Gerar trabalho, emprego e renda	14
Solidariedade/Ajudar famílias e resgatar pessoas na linha de pobreza	13
Outras	01

Nesta subcategoria, os entrevistados afirmam:

[...] O objetivo é dar razão, trabalho, emprego e renda, né? [...] (D2).

[...] Resgatar essas pessoas, na linha de pobreza [...] (T3).

[...] Oferecer o esporte, à pessoa que não tem esse direito [...] (T4).

[...] Ganhei uma oportunidade de juntar um dinheiro, né? [...] graças a Deus, deu pra comprar umas coisinhas aí, ajudar uns parentes [...] (B3).

[...] Ganhar um dinheiro pra eu me manter com minha família [...] (B6).

Os dados aqui obtidos podem corroborar com intencionalidades teóricas de inclusão social indicadas por vários autores ou documentos e legislação internacional.

Efetivamente, há indicativos de que o desporto representa uma importante indústria na geração de emprego, renda e envolvimento de diferentes esferas da sociedade (TIMPKA *et al.*, 2008). A inclusão social é um conceito chave na definição de políticas públicas que envolvem a justiça social, assegurando a igualdade de direitos, de liberdade, e de serviços como a educação, saúde, emprego, desporto e lazer (SILVA; TERRA e VOTRE, 2006).

Consideramos oportuno referir que a inclusão social envolve grupos desfavorecidos em atividades que seriam excluídos. Assim, no contexto das políticas sociais, o acesso ao lazer público tem sido uma grande preocupação de vários governos (HODGKINSON e HUGHES, 2012).

Entendemos que os mecanismos de inclusão e de exclusão que influenciam a participação desportiva formam uma complexa relação de fatores (ELLING, 2005). Assim, mudanças na facilitação e organização do desporto podem melhorar a sua prática e promover a inclusão social da sociedade.

De acordo com o Livro Branco do Desporto (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 2007), verificamos que o desporto contribui de forma importante para a coesão econômica e social e uma maior integração na sociedade, promovendo o desenvolvimento das relações sociais, estimulando o contato entre países e cidadãos.

CATEGORIA C. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA IMPLANTAÇÃO

No âmbito desta categoria pretendeu-se verificar quais (as) estratégias foram

utilizadas para implantação do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana (Brasil). Para a maioria dos dados, a estratégia principal utilizada quando da implantação do Programa, visou possibilitar oportunidades de vida aos mais carenciados. Outros referiram a formalização de convênios e parcerias porquanto principais estratégias (TABELA 3).

Tabela 3. Estratégias de implantação

SUBCATEGORIAS	Nº frequência
Possibilitar oportunidades de vida aos mais carenciados	20
Formalização de convênios e parcerias	18
Outras	03

A esse respeito, observemos os depoimentos de alguns entrevistados:

[...] Eu estava desempregada, e estou aqui até hoje [...] Seis anos[...] (B5).

[...] Discuti nas esferas estadual e federal, e termina se formalizando convênios [...] (D7).

[...] Começou, eu, menino de rua, né? [...] (B4).

Analisando os relatórios de execução do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” que tivemos acesso, observamos que a produção dos materiais desportivos entre o período compreendido por 2001 e 2011 (dez anos de análise), em sua maioria, foi compreendida por prestadores de serviços da comunidade (68%, equivalendo a 3.000 pessoas), seguido de internos da “Fazenda do Menor” (23%, correspondendo a 1.000 internos), e internos do presídio (09%, envolvendo 400 presidiários).

A participação da sociedade civil brasileira aumentou em meados da década de 1980, quando iniciou um processo de redemocratização do país, após mais de 20 anos de ditadura militar. Neste período, foi promulgada a Constituição Federal de 1988, e notamos um aumento na relação entre o Estado e as organizações da sociedade civil que

executam as políticas públicas, dando início ao chamado “boom” do terceiro setor. Já em 2011, em decorrência dos escândalos de desvios de recursos públicos em programas sociais do Ministério do Esporte, incluindo o “Pintando a Liberdade e Cidadania”, a Presidência da República Federativa do Brasil decretou suspensão nacional dos convênios federais com as ONG’s.

Azevedo e Barros (2004b) abordaram a relevância de uma gestão governamental profissional do desporto brasileiro e o perfil do servidor público que atuou nesse setor, entre 1995 e 2002. Observou-se, nesse período, diversas trocas de ministérios, ministros e demais profissionais de diversos escalões do governo. Para os autores, a gestão pública do desporto possui decisivo valor na definição de prioridades e implantação de políticas sociais. Observamos os resultados quando vemos competente utilização dos recursos para a consecução dos objetivos sociais a eles vinculados.

CATEGORIA D. RESULTADOS

Considerando o Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana (Brasil), pretendeu-se conhecer os resultados obtidos durante o período compreendido por 2001 e 2011.

Com base no relatório de execução dos convênios do Programa, com a fabricação de materiais desportivos, foram gerados 15.000 postos de trabalho para pessoas menos favorecidas, com produção estimada em 3.000.000 de itens desportivos, distribuídos para todo o Brasil e mais 120 países do mundo.

De acordo com a Tabela 4, podemos verificar que a maioria dos dados caracteriza a profissionalização e inserção profissional como sendo o principal resultado obtido com

este Programa. Outros consideraram a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco.

Tabela 4. Resultados obtidos

SUBCATEGORIAS	Nº frequência
Profissionalização e inserção profissional	22
Inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco	20
Outras	01

Tais dados podem ser referenciados por algumas falas dos entrevistados:

[...] Geração de trabalho, emprego e renda para essas famílias [...] Mães que costuravam bolas, os seus filhos estavam ali, no complexo, treinando [...] alimento a essas crianças [...] (D2).

[...] Os produtos esportivos que a gente levou para 105 países, com a bola com guizo [...] pista móvel que a gente apresentou na Alemanha, com as quadras que foram para o Rio de Janeiro [...] (D2).

[...] Eu tô com cerca de oito mil processos, destes, 90% são adolescentes em conflito com a lei, ou seja, aqueles que cometeram um ato infracional, que na definição comum seria o crime, mas, que a gente percebe que o percentual de reincidência é de 10 a 15%, e isso vem se mantendo ao longo dos quinze anos que eu aqui estou [...] (D7).

[...] Resgate de muitos menores que já estavam envolvidos com o tráfico, furtos, e meninas envolvidas na prostituição, usuários de drogas [...] Em conflito com a própria família, que vinham participar, e a gente teve um resultado muito bom [...] (T2).

[...] Tentava ir pro mundo do crime, né? [...] Mas, as pessoas sempre me pegavam pra não ir pra linha torta [...] (B9).

[...] A esperança, porque a fundação entrou no presídio [...] (D8).

Estes resultados remetem-nos à possibilidade do entendimento da inclusão social como processo e forma ativa de interação e integração social (HAYES e STIDDER, 2003; PEGG e COMPTON, 2003; WHITNEY, 2007).

A inclusão social é um objetivo para o qual o desporto pode dar um contributo positivo, garantindo a participação de grupos sociais marginalizados, facilitando a sua

mobilidade social, e com ela a respectiva integração. As ações e iniciativas dirigidas aos jovens, segmento etário que apresenta os maiores fatores de risco no plano inclusivo, são um aspecto determinante no domínio da coesão social (CONSTANTINO, 2006).

Por outro lado, Fragoso e Guimarães (2010) sugerem que é muito difícil para as organizações sociais escaparem do controle do Estado, o que impede a inovação e medidas alternativas para promover a emancipação social. Hodgkinson e Hughes (2012) apontam que é tempo de o governo repensar suas políticas no sentido de possibilitar colaborações entre o setor público, privado e voluntariado, e procurar compreender a forma mais efetiva de modernizar a frente à provisão de lazer para a sociedade.

É possível notar diversas notícias acerca do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana no site do Ministério do Esporte (<http://www.esporte.gov.br>). Material e equipamentos desportivos estiveram na Copa do Mundo da Alemanha e África do Sul, e também, no Rio de Janeiro, em evento de sorteio preliminar da Copa do Mundo FIFA 2014.

Em resposta à solicitação do Comitê Executivo da Organização para o Progresso de Nerette, o Embaixador do Brasil no Haiti, Igor Kipman, fez em 20 de Julho de 2009, doação de bolas de futebol destinadas à realização de campeonato de futebol. Esta ação teve o objetivo de motivar a comunidade daquela localidade, duramente atingida em novembro de 2008 pelo desmoronamento da Escola Evangélica *La Promesse*, quando perderam a vida inúmeras crianças que ali estudavam. O campeonato envolveu oito equipes, em um total de cerca de 100 crianças e jovens. As bolas foram enviadas pelo Ministério do Esporte. Este material foi produzido no espaço social do Projeto "Pintando a Liberdade" e foram manufaturadas na cidade de Feira de Santana.

CATEGORIA E. RAZÕES DO SUCESSO DO PROGRAMA

No domínio desta categoria, analisamos as razões por detrás do possível alcance de objetivos do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania”. De acordo com a Tabela 5, podemos verificar que a maioria dos dados apontam liderança e organização, como principal razão do sucesso do Programa. Para além, outros indicam o reconhecimento da comunidade e a busca de superação.

Tabela 5. Razões do sucesso do Programa

SUBCATEGORIAS	Nº frequência
Liderança e organização	10
Reconhecimento da comunidade	09
Busca de Superação	07
Outras	02

Isso parece evidente nas seguintes afirmações:

[...] O diretor se lançou naquilo de corpo e alma [...] (D6).
[...] A confiança de ter um modelo novo de ações [...] (D5).
[...] Éramos para atingir `x` metas, e conseguimos atingir `x` e `y` metas [...] (D2).
[...] A gente tem bastante resultado, por que, você soltar aqui, digamos, para a comunidade aí [...] Quinze mil bolas mês para costurar em casa, e nós temos o retorno, é muita responsabilidade pra a gente aqui [...] (T8).
[...] Eu comecei com dez toneladas de uma empresa que nos dava de material reciclado [...] Depois essas dez toneladas não daria conta pra o nosso serviço, a empresa passou pra quinze [...] Depois fomos buscar mais trinta do outro lugar [...] (T1).
[...] Na Copa do Mundo passado, a fundação foi a única que saiu com a bola com Dunga, na África [...] (T8).
[...]A minha experiência foi estar ali, naquele espaço, no meio da rua, dormindo no meio de um bocado de pessoas que realmente usavam álcool, drogas, entendeu? [...] Encontrar aquela pessoa, que me acolheu, me botar aqui dentro e ser a pessoa que sou hoje, reconhecida pelo mundo inteiro [...] (B2).

A primeira pista de atletismo confeccionada pelo Programa “Pintando a Cidadania” do Ministério do Esporte foi instalada na sede da FAMFS, na “Fazenda do

Menor”, em Feira de Santana (Bahia). As demais foram alojadas em outras regiões do país, nomeadamente: Santa Catarina, Curitiba, Rio de Janeiro, São Luiz do Maranhão e no Distrito Federal. Outro destaque foi o lançamento da 1ª pista móvel do Brasil (Munique, Alemanha), e lançamento da quadra de desporto móvel emborrachada (Rio de Janeiro) Dia Mundial da Educação Física.

Em 2011, o Campeonato Europeu de Futebol de 5 usou bola brasileira. Uma remessa de quatrocentas bolas foi enviada pelo Ministério do Esporte para Madrid. Segundo Gerência de Bem, gerente de Projetos do Ministério do Esporte, a produção das bolas com guizo do “Pintando a Cidadania” foi centrada na unidade de Feira de Santana (BA). A fábrica foi a única equipada para confecção, com mão de obra de 800 trabalhadores de comunidades da região. Cada bola custava em torno de US\$ 9 (cerca de R\$ 15, em 2011).

A inclusão social pode capacitar os indivíduos (a) à participação social. Trata-se de um processo que garante às pessoas, em risco de pobreza e exclusão social, oportunidades e recursos para desfrutar de um padrão de vida e bem-estar que é considerado normal na sociedade em que vivem. Assim, promove-se a participação na tomada de decisões que afetam suas vidas e acesso aos seus direitos fundamentais (WARING e MASON, 2010).

Como definir um desenvolvimento bem-sucedido? Alkire e Deneulin (2009) nos convidam a pensar em um modelo, cujo objetivo é atingir e manter elevados índices de desenvolvimento econômico. Neste caso, a análise econômica torna-se evidente unidade de avaliação. Outra abordagem de desenvolvimento cujo objetivo é expandir o que as pessoas são capazes de fazer e ser, o que poderíamos chamar de reais liberdades, coloca em primeiro lugar as pessoas, de modo que uma rica economia passa a ser aquela que

possibilita às pessoas desfrutarem de uma longa vida saudável, boa educação, trabalho, segurança, entre outros.

No dia 12 de Setembro de 2003 foi divulgado na Folha Online – Brasil o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Fazenda do Menor, em Feira de Santana (BA):

O que eu vi aqui, hoje, é uma afirmação que eu venho fazendo, pelo menos há 20 anos: Se o Estado brasileiro confiar na sociedade brasileira, e, através dessas instituições e dessas entidades, fazer parcerias para as políticas públicas no campo social -, a possibilidade de termos sucesso é infinitamente maior do que a de tentar fazer através da burocracia, da máquina pública, seja ela municipal estadual ou federal.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado procurou compreender o papel do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” na inclusão social em Feira de Santana, Estado da Bahia.

A maioria dos dados aponta a possibilidade de unir e transformar as pessoas como a principal razão para utilização do desporto como tema central na promoção e dinamização do referido programa. Outros mencionaram a socialização, os benefícios à saúde e educação.

Dentre os principais objetivos pretendidos pelo Programa, salientam-se o gerar trabalho, emprego e renda, a solidariedade, ajudar as famílias e resgatar pessoas na linha de pobreza.

As estratégias principais utilizadas quando da implantação do Programa, centraram-se em possibilitar oportunidades de vida aos mais carenciados e na formalização de convênios com vários parceiros.

A profissionalização e inserção profissional, e a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco, foram identificados como sendo os principais resultados obtidos com o Programa em estudo.

Entre as principais razões para o sucesso do Programa, salientam-se a liderança e organização, o reconhecimento da comunidade e a busca de superação.

Os resultados encontrados na presente investigação indicaram forte impacto local, nacional e internacional do Programa. Neste caso, acredita-se que o desporto foi, efetivamente, um poderoso instrumento de inclusão, empreendedorismo e desenvolvimento social.

O Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania” em Feira de Santana pode constituir-se em um estudo de caso balizador e modelo gerencial no Brasil. Este modelo diz respeito à geração de emprego e renda através da inovação e produção de materiais (e equipamentos) desportivos, visando democratizar o acesso ao desporto e lazer.

Considerando ser a teoria do empreendedorismo social um tópico novo (e emergente), os resultados deste estudo evidenciam o relevante espaço ocupado pelas organizações da sociedade civil, na dinamização das políticas sociais do Estado, servindo de modelo para aqueles que buscam compreender as práticas de inclusão e empreendedorismo social.

REFERÊNCIAS

ALKIRE, S.; DENEULIN, S. The human development and capability approach. In: DENEULIN, S.; SHAHANI, L. (Ed.), **An Introduction to the Human Development and Capability Approach: freedom and agency**. London: Eartscan, 2009.

ALVES, J.A.; PIERANTI, O.P. O Estado e a formulação de uma Política Nacional de Esporte no Brasil. **RAE-eletrônica**, v. 6, n.1, jan/jun 2007.

AZEVEDO, P.H.; BARROS, J.F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.12, n.1, p.77-84, 2004a.

_____. A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. **Revista Digital Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 74. 2004b.

BALLEY, R. Physical Education and Sport in schools: a review of benefits and outcomes. **The Journal of School Health**, v. 76, n. 8, p. 397-401. 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BELEI, R.A. *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, n.30, p. 187-199. 2008.

BENTO, J. **Desporto. Discurso e substância**. Porto: Campo das Letras; Editores, S.A., 2004.

_____. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras ; Editores, S.A, 1995.

_____.; CONSTANTINO, J.M.. **O Desporto e o Estado - Ideologias e Práticas**. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; 1988. Art. 217.

COLLINS, M. Social Exclusion from High-Performance Sport Are all Talented Young Sports People being given an Equal Opportunity of Reaching the Olympic Podium? **Journal of Sport and Social Issues**, v.27, n.4, p. 420-442. 2003.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **Livro Branco Sobre o Desporto**. Bruxelas, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) (Brasil). **Resolução n. 96** de 27 de Outubro de 2009. Dispõe sobre o Projeto Começar de Novo no âmbito do Poder Judiciário, institui o Portal das Oportunidades e dá outras providencias.

CONSTANTINO, J.M. **Desporto: geometria e equívocos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

CORTIS, N. Social Inclusion and Sport: Culturally Diverse Women's Perspectives [online]. **Australian Journal of Social Issues**, v.44, n.1, p. 91-106. 2009.

COSTA, L.Da. **Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil**. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

COSTA, A.M.da.; SOUZA, S.M. Educação Física e esporte adaptado: historia, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.25, n.3, p. 27-42. 2004.

CRESPO, J. **A história do corpo**. Lisboa: Difel, 1990.

DISHMAN, R.K.; Washburn, R.A.; Heath, G.W. **Physical Activity Epidemiology**. Champaign: Human Kinetics, 2004.

ELLING, A. Mechanisms inclusion and exclusion in the Dutch sports landscape: Who can and wants to belong? **Sociology of Sport Journal**, v.22, n.4, p. 498-515. 2005.

FETTERMAN, D.M. Finding your way through the forest: analysis. In: Fetterman, D.M. **Ethnography, step by step**. 2. ed. Thousand Oaks CA: Sage, p. 88-103, 1998a.

_____. Recording the miracle. In: Fetterman, D.M. **Ethnography: step by step**. 2. ed. Thousand Oaks CA: Sage, p. 104 – 119, 1998b.

FRAGOSO, A.; GUIMARÃES, P. Is there still a place for social emancipation in public policies? Envisioning the future of adult education in Portugal. **European Journal for Research on the Education and Learning of Adults**, v.1, n.1-2, p.17-31. 2010.

GARCIA, D.M.; DEVIS, J.D.; SPARKES, A.C. Deporte entre rejas. ¿Algo más que control social? **Revista Internacional de Sociologia (RIS)**, v.67, n.2, p.391-412. 2009.

GILLING, D. Community safety and social policy. **European Journal on Criminal Policy and Research**, v.9, n.4, p. 381-400. 2001.

GREEN, B.C. Sport as an agent for social and personal change. In: Girginov, V. (Ed.), **Management of Sports Development**. London: Butterworth-Heinemann, p. 130-45. 2008.

HAYES, S.; STIDDER, G. Social Inclusion in Physical Education and Sport: themes and perspectives for practitioners. In: **Equity and Inclusion in Physical Education: contemporary issues for teachers, trainees and practitioners**. London: Routledge, 2003. p. 1-13.

HODGKINSON, I.R.; HUGHES, P. A level playing field: social inclusion in public leisure. **International Journal of Public Sector Management**, v.25, n.1, p. 48-63. 2012.

JACKSON, N.W. *et al.* Policy interventions implemented through sporting organizations for promoting healthy behavior change. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v.18, n.2. 2005.

KELLY, L. Social inclusion through sports-based interventions. **Critical Social Policy**,

v.31, n.1, p.126-150. 2010.

LIU, Y.D. Sport and Social Inclusion: Evidence from the Performance of Public Leisure Facilities. **Social Indicators Research**, v.90, n.2, p.325–337. 2009.

MARIVOET, S. O desporto como meio de inclusão social nos estabelecimentos prisionais. **Horizonte**, v. 20, n.119, p. 30-33. 2005.

MENDES, A.D.; AZEVÊDO, P.H. Políticas Públicas de Esporte e Lazer & Políticas Públicas Educacionais. Promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.32, n.1, p. 127-142. 2010.

OLIVEIRA, E.de. *et al.* Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.4, n.9, p.11-27. 2003.

PEGG, S.; COMPTON, D.M. Creating opportunities and ensuring Access to leisure and recreation services though Inclusion in the Global Community. **Leisure. Loisir**, v.28, n.1,5, p. 5-26. 2003.

PEREIRA, A.M.; LEITÃO, J.C. **Metodologia de investigação em Educação Física e Desporto**: introdução à análise de conteúdo. Vila Real: UTAD. 2007.

PERKINS, D.F.; NOAM, G.G.. Characteristics of sport-based youth development programs. **New directions for youth development**, n. 115, p. 75-84, 2007.

PIRES, G. L. Breve Introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esportivo. **Revista da Educação Física/UEM**, v.9, n.1, p. 25-34. 1998.

QUICK, K.S.; FIELDMAN, M.S. Distinguishing participation and inclusion. Sage publication. **Journal of Planning Education and Research**, v.31, n.3, p. 272-290. 2011.

RIBEIRO, J.S. **Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia**. Lisboa: Universidade aberta, 2003.

SANTIAGO, L.V.; FUMES, N.L.F. **Diferentes olhares sobre a Educação Física na Escola**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SILVA, C.A.F.da; TERRA, B.R.C.; VOTRE, S.J. O modelo da hélice tríplice e o papel da Educação Física, do Esporte e do Lazer no desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.28, n.1, p. 167-183. 2006.

TEDLOCK, B. Ethnography and ethnographic representation. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Ed.), **The handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000. p. 455-486.

TIMPKA, T. *et al.* Meeting the Global Demand of Sports Safety. **Sports Medicine**, v.38, n.10, 2008. p. 795-805.

TOLEDO, R.M.; BEGA, M.T.S. **Políticas de esporte e lazer no Paraná** - um estudo comparado. Paraná: Universidade Federal do Paraná UFPR, 2009. p. 1-18.

TUBINO, M.J.G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: GEBARA, A.; MOREIRA, W.W. (Org.), **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992. p. 125-140.

_____. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

UNITED NATIONS (UN). Sport and the Millennium Development Goals. **International Year of Sport and Physical Education**. 2004. Disponível em: <http://www.un.org/sport2005/a_year/mill_goals.html> . Acesso em: 07 ago. 2013.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n.2, 285-296, 2011.

WARING, A.; MASON, C. Opening doors: promoting social inclusion through increased sport opportunities. **Sport in society**, v.13, n.3, p. 517-529, 2010.

WHITNEY, B. **Social inclusion in schools: improving outcomes, raising standards**. London: Routledge, 2007.

WILSON, J. J. *et al.* Substance abuse and criminal recidivism: a prospective study of adolescents. **Child Psychiatry and Human Development**, v.31, n.4, p. 297-312, 2001.

AGRADECIMENTOS: Registramos nossos agradecimentos à diretoria da FAMFS, na pessoa do presidente Prof. Antônio Lopes Ribeiro, pela autorização e apoio institucional para a realização do presente estudo de caso do Programa “Pintando a Liberdade e Cidadania em Feira de Santana”. A todos os colaboradores da pesquisa: membros da diretoria (antigos e/ou atuais), técnicos e beneficiários do Programa. Um agradecimento especial à diretoria executiva do Calgary West Soccer Club CWSC, entidade canadense sem fins lucrativos, na pessoa da doutora Mary Liao (Calgary, Canada), pelo apoio e financiamento parcial deste estudo.

Endereço dos Autores:

Renildo Rossi Junior
Alameda dos Jasmins, 88, apto 1003
Loteamento Cidade Jardim, Candéal
Salvador – BA – 40296-200
Endereço Eletrônico: renildorossijr@gmail.com

Roselene de Alencar
Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Estrada de São Lázaro, 197

Federação
40000-000 - Salvador, BA – Brasil
Endereço Eletrônico: roca_Alencar@ufba.br

André Reis
Universidade de Brasília, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Faculdade de Educação Física - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte
Asa Norte
70919-970 - Brasília, DF – Brasil
Endereço Eletrônico: andrereis@unb.br

Mary Liao
CalgaryWest Soccer Club c/o Crowfoot UPS Store
Box 628, #105-150 Crowfoot Cres. NW.
Calgary, AB - T3G 3T2
Endereço Eletrônico: maryeliao@shaw.ca

Antonino Pereira
Escola Superior de Educação de Viseu
Rua Maximiano Aragão
3504 - 501 Viseu - Portugal
Endereço Eletrônico: apereira@esev.ipv.pt